



Especial



Cristo Ressuscitou! Aleluia! Aleluia!

Amados irmãos, amadas irmãs!

A Páscoa do Senhor é a mais importante festa do Cristianismo, é a festa da Ressurreição, um marco na História da humanidade, mas também uma grande alegria para os discípulos de Jesus que viram de perto o Mestre ser perseguido, preso, flagelado, crucificado e morto. E, três dias depois, percebem o túmulo vazio e, com as aparições, veem que Jesus vive.

A Ressurreição de Jesus foi algo muito acima da capacidade de compreensão dos discípulos. Não se tinha informação de alguém que tivesse ressuscitado. Jesus foi o primeiro e para os discípulos isso foi uma grande novidade, uma surpresa, por mais que acreditassem no projeto de Jesus, por mais que tivessem entendido que Jesus anunciava um reino que deveria vir e que o

próprio Jesus manifestou sua chegada por meio de milagres e sinais extraordinários que não se encontravam em qualquer lugar. Nada disso, porém, podia comparar-se com a Ressurreição, mistério com o qual os discípulos se surpreenderam e levaram tempo para acreditar.

Os primeiros relatos das aparições de Jesus Ressuscitado mostram o espanto dos discípulos, mostram que não foi algo natural para eles compreender que Jesus estava vivo. O acontecimento foi tão grandioso que era impossível crer de primeira, era preciso um tempo, era preciso fazer a experiência do Ressuscitado para poder acreditar. Então, Jesus aparece para Tomé e lhe diz: “Não sejas incrédulo, coloque sua mão aqui”, nas marcas dos pregos. Isso prova que a Ressurreição é real, Jesus está vivo em corpo e alma, não é um espírito

desencarnado que aparece para Tomé e os discípulos: é o Crucificado-Ressuscitado!

Hoje, somos nós que precisamos fazer a experiência da presença viva e real de Jesus em nosso meio, pois, Ressuscitado, Ele caminha conosco, está presente na vida da Igreja. É o verdadeiro Cordeiro, que tira o pecado do mundo. Morrendo, destruiu a morte e, ressurgindo, deu-nos a vida – a vida nova!

Por tudo isso, como não viver a alegria da ressurreição de Jesus em nossas atitudes, palavras e ações! Apesar dos males do mundo, dos males e tristezas que possam nos circundar ou que possam nos afetar, nossa atitude deve ser sempre de alegria no Senhor Ressuscitado.

Feliz Páscoa! Que Jesus Ressuscitado renasça em seu coração e em sua vida!

Dom Antônio Carlos Félix
Bispo Diocesano

Opinião

Dialogar para gestar um mundo aberto

Segundo um pensamento chinês, dois transeuntes, tendo cada qual um pão entre as mãos, se encontram pelo caminho, conversam e trocam entre si o pão. Seguem para casa, ambos com um pão como estavam antes de se encontrarem. O que houve de mudança depois do encontro, já que na quantidade do produto não houve alteração ou perda para nenhum dos lados?

Filosofando

Abrir janelas para arejar a vida

Alegria e paz!

“Assim eu, Brás Cubas, descobri uma lei sublime, a lei da equivalência das janelas e estabeleci que o modo de compensar uma janela fechada é abrir outra a fim de que a moral possa arejar continuamente a consciência” (Memórias póstumas de Brás Cubas, Machado de Assis).

Desafios Éticos

A Pena de Morte

Em se tratando de vida humana, de sua dignidade e do direito de preservá-la, a Igreja Católica é uma autoridade incontestável no assunto, pois é considerada como uma *perita em humanidade* (Paulo VI, *Populorum Progressio*, n. 13).

Na História Universal, desde muito tempo, a Pena de Morte é “um meio de garantir a justiça e a paz” em muitos povos e civilizações.

■ Opinião

Dialogar para gestar um mundo aberto

Segundo um pensamento chinês, dois transeuntes, tendo cada qual um pão entre as mãos, se encontram pelo caminho, conversam e trocam entre si o pão. Seguem para casa, ambos com um pão como estavam antes de se encontrarem. O que houve de mudança depois do encontro, já que na quantidade do produto não houve alteração ou perda para nenhum dos lados? Ocorreu um enriquecimento mútuo. Após o encontro entre os transeuntes, cada qual levou para casa, além de um pão, uma ideia nova. Entre os frutos do diálogo, está o alargamento de horizontes possibilitado pelas ideias que são compartilhadas. Mas o que ocorre quando cerramos as portas à perspectiva dialógica?

Quando fechamos os canais ao diálogo criamos os nossos castelos sombrios de autossuficiência, com seus fantasmas, inimigos e pesadelos. Somos, em boa medida, tomados pelas ideologias e polarizações que julgamos possuir, as quais nos arrastam e cegam. Fomentamo-las como verdades apodíticas e nos tornamos seus reféns. Passamos a dar vazões a ressentimentos, alimentar rivalizações, construir espíritos faccionistas e intolerantes, nutrir o coração com discursos violentos, separatistas, xenofóbicos e de apologia às armas, para aplacar nossos medos. Em nome dessas ideologias, sacrificamos a verdade do Evangelho de Jesus. A partir dessa reflexão, que luzes nos oferece a Campanha da Fraternidade Ecumênica de 2021 para debelarmos tais caminhos obscuros?

A atual Campanha da Fraternidade propõe o diálogo como paradigma para a vivência da fé em Jesus e superação das polarizações. À luz da conversação/encontro de Jesus com os dois discípulos de Emaús, ela nos exorta, pela fé/esperança na ressurreição, ao diálogo com o próximo. A escuta do ressuscitado, tal como aconteceu com os discípulos de Emaús, leva-nos à abertura de perspectivas e, conseqüentemente, ao rompimento de cegueiras, derrubada dos muros do ódio e da separação e à construção de pontes para a unidade na família cristã e na sociedade. Evocando o pensamento do Papa Francisco na encíclica *Fratelli Tutti*, o diálogo como fruto do amor é condição necessária para “pensar e gerar um mundo aberto”, em conformidade com a fraternidade e a solidariedade universais.

Por Rivelino Santiago de Carvalho - Profº. de Teologia

■ Campanha da Fraternidade

Fraternidade e Diálogo: Compromisso de Amor

A Campanha da Fraternidade é um dos modos de viver o período quaresmal na Igreja do Brasil. Desde a sua origem em 1964, ela tem como objetivo despertar a solidariedade dos seus fiéis e dos cidadãos em relação a um problema concreto que envolve toda a sociedade, buscando caminhos de solução, à luz da Palavra de Deus e da Doutrina Social da Igreja.

Ela tem seu tempo forte durante a Quaresma, quando somos convidados a contemplar o mistério da Cruz de Cristo para realizar uma conversão profunda de nossa vida. O período quaresmal é momento favorável para reconhecer nossa debilidade, acolher a graça renovadora do Sacramento da Penitência e caminhar com decisão para Cristo.

Para isso, é preciso deixar-se transformar pela ação do Espírito Santo; orientar com decisão nossa existência conforme a vontade de Deus; libertar-nos do egoísmo, superando o instinto de domínio sobre os outros e abrindo-nos à caridade de Cristo. Um coração que se converte está disposto a amar e servir, a exemplo de Cristo, sobretudo os mais pobres, os que se encontram nas periferias existenciais e geográficas. É amar com um amor ousado e criativo que rompe com o egoísmo e a indiferença e que naturaliza a caridade em nossas ações.

A caridade cristã, resposta de uma vida impelida pelo amor de Cristo, nos leva a amar e buscar o bem comum, considerando cada pessoa também em sua dimensão social. Assumir a Campanha da Fraternidade é abraçar a oportunidade de vivermos o amor como serviço ao próximo e de



vivermos a fé como missão. É se envolver com cada pessoa que encontramos no caminho. É agir como o bom samaritano: ver, compadecer, cuidar e dialogar!

Neste ano de 2021 o tema da CF é “Fraternidade e Diálogo: compromisso de amor” e seu lema, “Cristo é a nossa paz; do que era dividido, fez uma unidade” (Ef 2, 14). Inseridos num mundo marcado por polarizações, ódio, fechamento, individualismo e indiferença, somos convidados a recuperar nossa capacidade de tolerância e fraternidade, somos chamados a edificar um novo humanismo alicerçado na ética cristã. Não podemos permanecer indiferentes a esta realidade que banaliza a vida, gera conflitos, violências, discriminações e radicalizações.

O testemunho de diálogo e de convivência fraterna das Igrejas cristãs é um precioso testemunho para um mundo que já não dialoga mais. Dialogar supõe a redescoberta do valor e da beleza do outro. Requer escuta e

abertura. É um processo com ritmo próprio que visa compreender o outro. No diálogo, não há vencedores nem vencidos, não há uma palavra que prevalece, mas palavras que desencadeiam processos de conhecimento. Isso não significa acolher como dogma a verdade do outro, mas respeitá-lo e com ele compartilhar o que compreendemos da vida, do mundo e de todo o emaranhado de relações que nos envolvem.

O diálogo deve proporcionar uma mútua compreensão em vista da boa convivência e da superação dos conflitos tornando-se caminho e instrumento para a construção da paz e da civilização do amor. Dialogar é conviver. Supõe convívio. É conhecer a visão de mundo do outro e saborear sua presença como pessoa única no mundo. É compreender o outro e perceber os pontos em comum que nos unem. O diálogo não só cria conexão, mas a revela, demonstrando que há mais coisas que nos unem do que aquilo que nos separa. Por essa razão, não há diálogo sem escuta, paciência, tempo e coração dedicado.

A Campanha da Fraternidade deste ano nos convida a destruir os muros que nos separam. Não apenas eliminar os muros, mas também abrir mão dos entulhos que podem ser instrumentos de violência quando trocamos acusações e ofensas, quando não ouvimos e não cuidamos do outro como um irmão. Não é suficiente destruir os muros. É preciso construir pontes, ser elo de comunhão, promover a cultura do encontro e da fraternidade.

Agenda* do Bispo



01, quinta

08h00: Reunião do Conselho Diretor na Rádio.

19h00: Missa da Ceia do Senhor na Catedral.

02, sexta

15h00: Solene Ação Litúrgica na Catedral.

18h00: Via Sacra na Catedral.

03, sábado

18h00: Solene Vigília Pascal na Catedral.

04-10, domingo a sábado

Semana de descanso do Bispo.

11, domingo

07h00: Missa em comemoração aos 10 anos do CENAVI na Catedral.

12-16, segunda a sexta

Assembleia Geral dos Bispos do Brasil (on-line).

13, terça

06h30: Missa na Casa da Teologia.

14, quarta

06h30: Missa na Casa do Propedêutico.

15, quinta

06h30: Missa na Catedral.

16, sexta

06h15: Missa na Casa da Filosofia.

18, domingo

07h00: Missa na Catedral.

19, segunda

06h30: Missa Votiva de São José na Casa da Teologia.

20, terça

06h30: Missa na Casa do Propedêutico.

21, quarta

09h00: Missa da Unidade na Catedral.

22, quinta

06h30: Missa na Catedral.

19h30: Reunião da Província Eclesiástica de Mariana (on-line).

23, sexta

06h15: Missa na Casa da Filosofia.

24, sábado

18h00: Missa de Investidura de Ministros Extraordinários da Sagrada Comunhão na Paróquia do Trevo.

25, domingo

07h00: Missa na Catedral.

08h00: Encontro de Aprofundamento Vocacional no Colégio Imaculada.

27, terça

06h30: Missa na Casa da Teologia.

28, quarta

06h30: Missa na Casa do Propedêutico.

29, quinta

06h30: Missa na Catedral.

30, sexta

06h15: Missa na Casa da Filosofia.

* Poderão ocorrer alterações.

A Palavra do Bispo

Bispo Diocesano, Dom Félix



Família: Dom e Compromisso - 3ª Parte

Os esposos, na entrega recíproca, na dialética de uma doação total, “formam uma só carne”, uma unidade de pessoas, a partir do próprio ser, com a união de corpos e espíritos. Os esposos se dão com a energia espiritual e de seus próprios corpos na realidade de um amor no qual o sexo está a serviço de uma linguagem que exprime esta entrega. O sexo, como recorda a Exortação Apostólica *Familiaris Consortio*, é instrumento e sinal de recíproca doação: “a sexualidade, através da qual o homem e a mulher dão-se um ao outro, com os atos próprios, exclusivos dos esposos, não é em absoluto algo puramente biológico, mas diz respeito ao núcleo íntimo da pessoa humana enquanto tal. Ela realiza-se de maneira verdadeiramente humana, somente se é parte integral do amor com o qual o homem e a mulher se empenham totalmente um para com o outro” (FC 11).

É muito difícil abordar toda a riqueza que contém a expressão “uma só carne”, segundo a linguagem bíblica. Na Carta às Famílias, o Papa João Paulo II dá um significado mais profundo à luz dos valores da “pessoa” e do “dom”, como o fará também em relação ao ato conjugal, que está incluído nesta concepção da Sagrada Escritura. Assim escreve o Papa na *Gratissimam sane* (12): “O Concílio, particularmente atento ao problema do homem e da sua vocação, afirma que a união conjugal – na expressão bíblica, “uma só carne” – não pode ser compreendida e explicada plenamente se não recorrendo aos valores da “pessoa” e do “dom”. Cada homem e cada mulher se

realizam plenamente através da entrega sincera de si mesmo; e, para os esposos, o momento da união conjugal constitui uma experiência particularíssima de elo. É neste momento que o homem e a mulher, com a sua masculinidade e feminilidade, tornam-se dom recíproco. Toda vida no matrimônio é um dom, mas isto torna singularmente evidente quando os cônjuges, oferecendo-se reciprocamente no amor, realizam aquele encontro que os fazem “uma só carne” (Gn 2, 24). Eles vivem, então, um momento de especial responsabilidade, pelo motivo da potencialidade pró-criativa vinculada ao ato conjugal. Naquele momento, os esposos podem transformar-se em pai e mãe, iniciando o processo de uma nova existência humana que, depois, desenvolve-se no ventre da mulher”.

Nesta perspectiva, e comentando o “mistério da feminilidade”, na sua Catequese sobre o amor humano, João Paulo II observa (em relação a Gn 4, 1): “O mistério da feminilidade manifesta-se e revela-se através da maternidade, como diz o texto: ‘a qual concebeu e deu à luz’. A mulher está na frente do homem como mãe, sujeito da nova vida humana que nessa é concebida e desenvolve-se, e dela nasce ao mundo. Assim também se revela em profundidade o mistério da masculinidade do homem, o significado gerador e paterno do seu corpo”. E na nota o Papa sublinha: “A paternidade é um dos aspectos da humanidade que mais sobressai na Sagrada Escritura”. Tornaremos a este tema quando examinarmos o dom do filho.

Fonte: Artigo sobre “Família: Dom e Compromisso, Esperança da Humanidade”, do Cardeal Alfonso López Trujillo.

Aniversariantes

Aniversário *Natalício*

Pe. Márcio dos Santos Moreira	03/04
Diác. Rosemauro Leão Ribeiro	06/04
Pe. Gustavo Mendes	07/04
Pe. Rodrigo Tomaz Esteves	12/04
Pe. Fabiano Ferreira Leite	14/04
Pe. Geraldo Luiz de Andrade	16/04
Pe. Luiz Carlos de Oliveira	16/04
Diác. Francisco de Assis Brito	17/04
Diác. Gersino Ramos de Souza	18/04
Pe. Benigno Morales Ignacio	21/04
Pe. Paulo Fernandes	23/04

Aniversário *Natalício*

Pe. Lucas Henrique Pereira	25/04
Pe. Francisco Vidal	28/04
Pe. José Roberto Martins	30/04

Aniversário *Ordenação*

Pe. Arilson Aparecido de Oliveira	18/04
-----------------------------------	-------

*Parabéns
aniversariantes!*

■ Filosofando

Abrir janelas para arejar a vida

Alegria e paz!

“Assim eu, Brás Cubas, descobri uma lei sublime, a lei da equivalência das janelas e estabeleci que o modo de compensar uma janela fechada é abrir outra a fim de que a moral possa arejar continuamente a consciência” (*Memórias póstumas de Brás Cubas*, Machado de Assis).

Lei da equivalência das janelas... abrir janelas... arejar continuamente a consciência. Vamos refletir um pouco a partir deste trecho de Machado de Assis? Sem a pretensão de praticar interpretação especializada sobre o autor e sua obra, tarefa para qual sou inapto e inábil, mas com a liberdade de quem arrisca conjecturas a partir de intuições que nascem da leitura. Que tal, vamos?

A proposta é refletir a partir de três verbos que aparecem no trecho citado: descobrir, compensar e arejar. Penso que estes verbos permitem uma sequência interessante de raciocínio e de postura diante da vida. Ajudam numa boa autocrítica, enfim.

O verbo descobrir implica, literalmente, tirar aquilo que cobre alguma coisa, portanto, expor ou tornar visível algo que estava encoberto. Não se trata de inventar ou criar, afinal a ‘coisa’ já existia, mas estava coberta por algo que impedia que fosse percebida, vista, sentida etc.

Descobrir coisas é ato humano dotado de grande poder de subversão. Muitas vezes a comodidade e a mediocridade aconselham manter as coisas encobertas e até escondidas para não gerar a necessidade (ou a possibilidade, talvez!) de enfrentamento dos desafios que a novidade traz consigo. A conjugação do verbo descobrir exige abertura de espírito e coragem; capacidade para conviver com a transitoriedade; leveza. Você convive bem com ‘descobertas’? Cultiva a abertura de espírito que leva a novas possibilidades? Convive pacificamente com o fato de que pode ser surpreendido/a com a realidade à sua volta?

Compensar é admitir que um valor (uma situação, uma forma de pensar ou sentir) pode ser substituído por outro; é compreender que há outros valores além daqueles que cultivamos até então; é aceitar que há perdas e que o bom senso recomenda a não estagnação.

A habilidade da compensação gera resolutividade, pois ajuda a pessoa a fazer as pazes com a perda; a não ficar preso a visões cristalizadas e muitas vezes retrógradas; a buscar e aceitar as novas opções. Compensar não é fazer uma pura substituição. Uma janela fechada não é substituída por outra aberta. A nova janela aberta traz ou-

tra luminosidade, traz ar de outra direção... é outra janela, outra! Não a janela anterior substituída.

Há pessoas que não aceitam o fechamento de janelas e gastam tempo demais querendo de outras janelas os mesmos resultados de janelas lacradas. E você, que janela nova abriu-se para você nos últimos tempos? Você compensa ou vive buscando nas novas janelas o que tinha em janelas antigas e já fechadas?

Arejar é permitir a circulação do ar. Tornar o ambiente blindado com a doce presença do ar novo e renovador; tornar a vida avessa ao mofo e ao cheiro de fechado. Permitir que o frescor de cada dia e a aragem das noites sejam experimentados como sinais de renovação da vida.

Quando a consciência, a moral, enfim, a vida está arejada, nossa capacidade para ser feliz está amplificada. Uma mente arejada consegue focar em janelas que podem ser abertas e não em janelas que a vida lacrou; uma mente arejada não fica com birra por janelas que se fecharam, mas curte a chance de compensar e abrir novas janelas. A quais janelas fechadas você está apegado/a? Que janela nova você pode abrir hoje? Descubra, compense, areje!

Por José Luciano Gabriel - Diácono Permanente da Diocese de Gov. Valadares/MG, Professor, Advogado. Blog: jlgabriel.blogspot.com.br | e-mail: lugafap@yahoo.com.br

■ Vocação

Encontro Vocacional Despertar para Rapazes no Centrel



A Equipe Formadora do Seminário Diocesano de Valadares promoveu, no dia 14 de março de 2021, das 08h00 às 15h00, um Encontro Vocacional para os rapazes que querem fazer o discernimento vocacional. Participaram os seguintes vocacionados: Arthur (Itanhomi), Bruno (Santa Helena) Bruno e Pedro Henrique (Mari-lac), Gabriel (Catedral), Kevin (Ituêta), Luigi e William (Baguari) e Daniel (Ferrujinha).

Na parte da manhã, os vocacionados tiveram duas palestras sobre “Vocação” (Pe. Lucas) e “Sinais dos Tempos” (Pe. Vidal). Na parte da tarde, eles tiveram uma conversa pessoal com os formadores. Dom Félix presidiu a Missa, às 11h30; a seguir, almoçou com os formadores, seminaristas da Filosofia e vocacionados.

■ Comemoração

Missa em Comemoração aos 80 Anos do Colégio Imaculada



O Colégio Franciscano Imaculada Conceição de Governador Valadares está em festa, pois completou 80 anos de sua fundação no dia 09 de março de 2021.

Para comemorar data tão significativa, às 17h30, foi celebrada uma Missa Festiva, presidida por Dom Antônio Carlos Félix, concelebrada por Pe. Luiz Márcio, Pe. Francisco Vidal e Pe. Gilberto Faustino e participada por religiosas, seminaristas da Teologia, ex-alunas desse Colégio e dezenas de fiéis.

No final da Missa, Bernadete, ex-aluna, e Irmã Regina fizeram o uso da palavra para agradecerem a Deus e a tanta gente que fez e faz parte da rica história do Colégio octogenário.

■ Pastoral Familiar

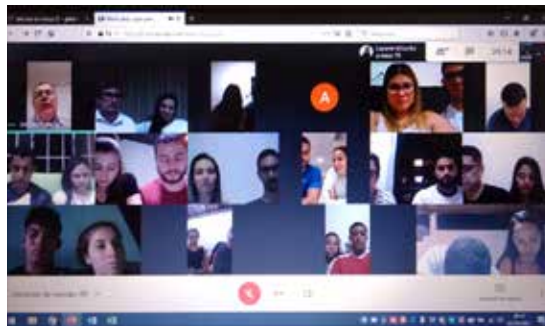
A Pastoral Familiar de Valadares realizou o 1º Encontro de Noivos on-line em 2021



A Pastoral Familiar, através do Setor Pré-Matrimonial realizou nos dias 03, 10 e 16 de março o 1º Encontro on-line com os noivos que estão em preparação para a vida matrimonial neste ano de 2021.

Diante da realidade do isolamento social imposta pela Covid-19, a Pastoral Familiar não deixou de cumprir sua missão evangelizadora nem parou com suas atividades passando a observar as formas remotas disponíveis para o atendimento e acolhimento dos casais de noivos.

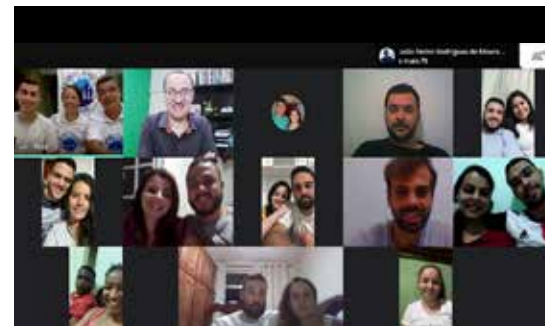
Seguindo todos os protocolos de segurança e preservando os casais acolhedores e os noivos e suas famílias, foi concluído no dia 16/03/2021, o 1º Encontro online com os Noivos, presencialmente cada casal de noivo em sua casa.



Foram três momentos importantes: no dia 03 aconteceu a palestra sobre “Planejamento Natural da Família e Noções do Método de Ovulação Billings”, com o casal Ayane e Jonas, do CENAVI; no dia 10 foi a vez do casal Winder e Patrícia da Paróquia Sagrada Família com o tema “Sexualidade Humana e Harmonia Sexual no Casamento”; e encerramos no dia 16 com a palestra “Sacramento, Rito do Matrimônio e Direito Canônico”, com Diácono Luciano.

Essas palestras são uma das etapas da preparação para a vida matrimonial e a Pastoral Familiar contribui para ajudar na decisão da vocação ao sacramento do matrimônio dos casais de noivos.

Deste encontro participaram cem casais de noivos, sendo 14 Paróquias de



Governador Valadares e ainda as paróquias das cidades de Itanhomi e Sardoá. Os noivos puderam interagir e esclarecer suas dúvidas com perguntas no chat diretamente aos palestrantes.

Dom Félix, Bispo Diocesano, participou da abertura presencial on-line, acolhendo os noivos; fez uma oração especial a eles e concedeu uma bênção aos casais de noivos.

Zezé e Ruth, Casal Coordenador Diocesano da Pastoral Familiar, também deixou uma mensagem carinhosa para os noivos.

Agradecemos a todos os casais acolhedores de todas as paróquias que estão empenhados nesta missão de acolher e preparar os noivos para o sacramento do matrimônio, não medindo esforços para adaptar as novas realidades.

Gilberto e Sílvia – Setor Pré-Matrimonial da Pastoral Familiar

■ Catequese

A Equipe Diocesana da Catequese elegeu nova Coordenação



No dia 02 de março de 2021, foi realizada a eleição da nova Coordenação Colegiada da Pastoral Catequética da Diocese de Governador Valadares. Pe. Gustavo Mendes, Assistente Eclesiástico da Pastoral, conduziu o processo eletivo, juntamente com a então Coordenadora Geral, Rita Baldim.

Rita de Cássia Baldim exerceu, com fé e alegria, seu papel como Coordenadora por 13 anos consecutivos, além de servir a Deus como Catequista. Agradecemos-lhe imensamente pela sua coragem, dedicação, amor e por todo esforço em prol da comunidade cristã. Sua contribuição e entrega à missão permanecem. Obrigado, que Deus a abençoe!

Com as bênçãos de Deus e o apoio de Dom Antônio Carlos Félix, nosso Bispo Diocesano, a nova Coordenação Diocesana da Pastoral Catequética é formada por: Carolina Aparecida Lobo Campos, da Paróquia Sagrada Família, que atuará como Coordenadora; Marcilane Araújo Campos, da Paróquia de Coroaci; e Fernanda Batista da Costa, da Paróquia de Sardoá.

Agradecemos a nova Coordenação Diocesana da Catequese por aceitar a missão com fervor e determinação. Que a força da Palavra continue a promover a fé e o compromisso missionário!

Por Pe. Gustavo Mendes

■ Caritas

A Caritas Diocesana de Valadares elegeu nova Diretoria



A Caritas Diocesana de Governador Valadares realizou a Assembleia Ordinária, no dia 27 de fevereiro de 2021, das 14 às 15 horas, em sua sede, no Estacionamento Pedra Negra, com a seguinte pauta: 1) Eleição e posse da Diretoria e do Conselho Fiscal (para o triênio 2021-2023); 2) Aprovação do relatório de atividades e do balanço financeiro; 3) Avaliação e planejamento para 2021; 4) Outros assuntos de interesse geral.

Diretoria: Presidente: Pe. Marcos Alves Batista; Vice Presidenta: Maria Conceição de Oliveira; 1ª Tesoureira: Maria Aparecida de Souza Rodrigues; 2ª Tesoureira: Pe. Paulo de Almeida Machado; 1ª Secretária: Laiza Maria Silva Dutra; 2ª Secretária: Pe. Gustavo Moreira Mendes.

Conselho Fiscal: Carlos Antônio da Silva, Cleusa Batista dos Santos e Marlene Maria da Silva Neto; Suplentes: Ana Rosa de Jesus Peres, Euflausina Rodrigues Salomão e Márcia Lopes Ferreira.

Boa Nova

Ressuscitou e está no meio de nós! Viva pela fé!

“Então ele começou a ensinar-lhes que era necessário que o Filho do homem sofresse muitas coisas e fosse rejeitado pelos líderes religiosos, pelos chefes dos sacerdotes e pelos mestres da lei, fosse morto e três dias depois ressuscitasse” (Marcos 8, 31). Por mais que Jesus tenha falado que precisava passar pela morte e que ressuscitaria no terceiro dia, discípulos e apóstolos ficaram presos à cena da crucificação e parecem ter se esquecido das palavras ou não compreenderam o que dizia o Mestre de Nazaré, durante os três anos em que estiveram com ele. Maria, sua mãe e discípula, não foi ao sepulcro no terceiro dia, pois ela guardava tudo em seu coração, ou seja, ela estava ciente de que Jesus ressuscitaria porque o ouvia com atenção e o que não compreendia, ela aguardava Deus revelar no tempo dele. Por incontáveis vezes, nós necessitamos de um tempo para assimilar o que Jesus nos diz. Outras, precisamos estar atentos aos sinais que ele deixa em nossa vida. Não nos esqueçamos do que ele nos falou: “*Eu sou a ressurreição e a vida. Aquele que crê em mim, ainda que esteja morto, viverá. E todo aquele que vive e crê em mim, jamais morrerá. Crês nisto?*” (João 11, 25)

Jesus ressuscitou e está no meio de nós! Maria Madalena foi testemunha da ressurreição de Cristo, assim como os apóstolos Pedro e João. Eles viram o sepulcro vazio e acreditaram que Jesus ressuscitou, mesmo sem compreender. Hoje, você e

eu somos testemunhas da ressurreição de Jesus. Mas, será que eu me alegro ou ainda fico triste, estagnada diante do Cristo Crucificado, sem contemplar a alegria do Cristo Ressuscitado? Eu acredito pela fé ou preciso colocar o dedo na chaga? Tomo posse da bênção que é viver uma vida plena em Jesus, renascendo para uma vida nova, ou permaneço aprisionada no sepulcro de meus pecados e vícios, das más inclinações e soberba? Jesus convida cada um de nós a experimentar a alegria do seu amor paciente e bondoso que tudo sofre, crê, suporta e espera. Aceite o convite e esteja aberto a fazer o reino de justiça, amor e paz acontecer hoje, em sua vida e na vida de seus semelhantes.

Páscoa significa passagem e celebramos a ressurreição de Jesus, sua vitória sobre a morte e sua passagem que transforma e renova nossa vida, a fim de que deixemos Jesus renovar tudo, a começar pelo nosso coração. Renovados, teremos ânimo e disposição para transformar as realidades em nossa volta, para ajudar os que se perderam a encontrar o caminho que leva ao Pai Eterno, para lutar por uma sociedade mais digna e justa, em que ninguém seja excluído. Que nossas boas obras levem a alegria do Ressuscitado a todos, especialmente aos pobres e marginalizados, aos enfermos e desesperançosos, pois todas as pessoas são amadas por Deus e merecem a alegria e a paz de Jesus em seus corações.

Não se deixe levar pela tristeza e pela angústia, pela ganância e pela arrogância, pela desconfiança e pela solidão, pelo medo e pelo preconceito, pelo ódio e pelo rancor. Não podemos viver plenamente restaurados se permaneceremos lembrando e remoendo os maus momentos e as humilhações, ou se abraçarmos todo sofrimento pelos quais passamos sem pedir ou liberar perdão, sem nos colocarmos no propósito de ressignificar as experiências traumáticas de nossa vida. Não conseguiremos ressuscitar se permanecermos egoístas e mesquinhos, fofocando e mentindo, deixando-nos dominar por fanatismos e pelas más inclinações. Aprendamos a deixar os momentos dolorosos e difíceis do passado aos pés da cruz de Jesus, para que possamos caminhar com ele como novas criaturas, mais fortes emocional e espiritualmente. Deus remove pedras e pecados! Deus liberta, restaura e transforma! Quem crê na ressurreição de Jesus e caminha segundo suas orientações e seus ensinamentos, não se conforma em ir para o céu sozinho, pois quer levar todos a terem a alegria da comunhão com o ressuscitado: “*Fui crucificado com Cristo. Assim, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim. A vida que agora vivo no corpo, vivo-a pela fé no filho de Deus, que me amou e se entregou por mim*” (Gálatas 2, 20).

Abençoada Páscoa!

Por Fabiana de Deus

São José

Missa da Solenidade de São José na Catedral



Neste ano de 2021, Ano dedicado a São José, Padroeiro da Igreja Católica, no dia 19 de março, às 06h25, na Catedral de Valadares, Dom Antônio Carlos Félix, Bispo Diocesano, presidiu a Missa de São José, Esposo de Maria, e de Abertura do Ano da Família, que foi concelebrada por Pe. Luiz Márcio e participada pelo Diác. José Pimenta e por número expressivo de fiéis.

Posse

Pe. Marcus Vinicius assume a Paróquia da Vila dos Montes



No dia 14 de março de 2021, domingo, às 19h00, na Igreja Matriz da Vila dos Montes, Pe. Marcus Vinicius Ferreira Vespasiano assumiu o pastoreio e a administração da Paróquia São João XXIII, em Missa presidida por Dom Antônio Carlos Félix e concelebrada por Pe. Francisco Vidal e Pe. Geraldo Luiz, com a participação de 13 seminaristas e dos fiéis das comunidades da Paróquia.

Semana Santa

Bênção e Missa de Ramos na Catedral de Valadares



No dia 28 de março de 2021, às 07h00, na Catedral, Dom Félix celebrou a Missa de Ramos, que teve a participação do Diác. José Pimenta, de seminaristas e da equipe litúrgica.

A Missa foi celebrada sem a presença física dos fiéis devido ao agravamento da pandemia da Covid-19 em nossa região, mas quem quis pode acompanhar a celebração através das emissoras da Rádio Mundo Melhor.

Desafios Éticos

Pe. Francisco Vidal



A Pena de Morte

Em se tratando de vida humana, de sua dignidade e do direito de preservá-la, a Igreja Católica é uma autoridade incontestável no assunto, pois é considerada como uma *perita em humanidade* (Paulo VI, *Populorum Progressio*, n. 13).

Na História Universal, desde muito tempo, a Pena de Morte é “um meio de garantir a justiça e a paz” em muitos povos e civilizações. Os códigos das monarquias e dinastias eram um meio para a organização social e a manutenção do poder do monarca. Na sociedade grega a leitura antropológica e “estatolátrica” (o Estado com poder absoluto sobre as pessoas) prevalecia, fortalecendo cada vez mais o legalismo. Com o emergir da Sociedade Romana e do *Direito Romano*, o pragmatismo jurídico influencia diretamente no rigorismo das *XII Tabuas*, que por sua vez, foi uma cópia perfeita da Lei de Talião. No mundo Árabe, o Alcorão, por convicções religiosas, aplica a pena até os tempos atuais. Em síntese, todas essas realidades aplicavam a Pena de Morte por motivos diversos como: desvio moral, sexual, administrativo, religioso, intelectual, econômico, verbal, físico e de etiqueta. Esses desvios geravam uma motivação para eliminar o suposto “mal cometido”, neste caso, com a Pena Capital.

O advento cristão proporcionou uma nova mentalidade. Jesus toma a Lei Moisaica dando-lhe um significado muito mais amplo e profundo. Embora essa nomenclatura não fosse própria do contexto de Jesus, é possível perceber na sua mensagem e na sua ação um *personalismo refinado*, pois Ele eleva o valor da pessoa sobre a sociedade, um valor que transcenda o puro legalismo. “Para Cristo, o delinquente é um ser que precisa ser redimido e conquistado para a vida eterna e que não pode ser destruído em sua vida terrena por descaso de outros seres humanos”.

O pressuposto teológico sempre afirmou três teses contra a Pena de Morte: primeiro, a vida é dom de Deus e só Ele pode julgar; segundo, o extermínio do sujeito impossibilita a reabilitação do mesmo; e o terceiro, é uma imoralidade instrumentalizar a pessoa como dissuasão (uma forma de controle social) para outros. Essas teses foram também afirmadas pelo movimento abolicionista episcopal que, por sua vez, re-



batiam a ideia que a Pena de Morte causasse intimidação (ausência de reincidência) e reparação (compensar o mal cometido). “Torna-se paradoxal que o Estado não consiga encontrar outra maneira de proteger a vida dos cidadãos a não ser matando a alguns deles. Desta forma, a única coisa que o Estado oferece é o péssimo exemplo de violência”. Os bispos alertam também que a única compensação que poderia gerar por aceitar a Pena Capital é a vingança, o que, por sua vez, geraria mais violência e desordem social.

Ainda em 1982, havia uma “fresta”, por parte do Magistério da Igreja, em afirmar a validade do Estado aplicar a Pena Capital em casos extremos. Um caso concreto foi a promulgação do *Catecismo da Igreja Católica* na sua Edição Típica Vaticana neste mesmo ano pela Comissão de Elaboração do Novo Catecismo pedido pelo Concílio Vaticano II. O coordenador era o Cardeal Joseph Ratzinger (Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé) que fora fortemente questionado pela imprensa e por alguns teólogos: Qual seria a fundamentação para tal afirmação e o desencontro entre aprovação da Pena de Morte e a defesa da dignidade humana.

O Cardeal Ratzinger responde que o posicionamento doutrinal do Magistério foi em estreita continuidade com o que afirmava a Tradição. Embora a Pena de Morte estivesse fadada ao fracasso em pouco tempo, foi necessário reafirmar a legítima autoridade do Estado por causa do contexto no qual estavam latente os casos de extrema gravidade, causando grandes conflitos e ameaçando a paz social.

Atualmente, no Pontificado do Papa Francisco, houve um grande avanço por parte da Igreja a respeito da abolição da

Pena de Morte. Em 23 de outubro de 2014 o Papa teve um encontro com a Delegação da Associação Internacional de Direito Penal. Nesta ocasião ele já frisava a necessidade de o Estado começar a pensar na abolição de tal pena, pelo fato de gerar sérias consequências e de sua inviabilidade em reabilitar o delinquente. Ele alertou também sobre as Penas de Morte escondidas (disfarçadas) que acontecem em todo o planeta.

Já em 17 de dezembro de 2018 ele faz um discurso à Delegação da Comissão Internacional Contra a Pena de Morte recordando a importância da “luta por uma justiça mais humana” e pela efetivação do “amor social como chave para o desenvolvimento autêntico”. No último dia 04 outubro de 2020, o Papa assina sua mais nova Encíclica Social, como afirma o próprio, denominada *Fratelli Tutti*, que por sua vez busca enfatizar e promover cada vez mais a fraternidade e a amizade social, no respeito à vida e negando cada vez mais a guerra e a indiferença globalizada. Exorta ele:

“Há outra maneira de eliminar o outro, não destinada aos países, mas às pessoas: é a pena de morte. São João Paulo II declarou, de forma clara e firme, que a mesma é inadequada no plano moral e já não é necessária no plano penal. Não é possível pensar num recuo relativamente a esta posição. Hoje, afirmamos com clareza que ‘a pena de morte é inadmissível’ e que a Igreja se compromete decididamente a propor que seja abolida em todo o mundo” (FT 263).

“No Novo Testamento, ao mesmo tempo que se pede aos indivíduos para não fazerem justiça por si próprios (cf. *Rm* 12, 19), reconhece-se a necessidade de as autoridades imponham penas àqueles que praticam o mal (cf. *Rm* 13, 4; *1 Pd* 2, 14). Com efeito, ‘a vida em comum, estruturada em volta de comunidades organizadas, precisa de regras de convivência cuja livre violação exige uma resposta adequada’. Isto implica que a autoridade pública legítima possa e deva ‘infligir penas proporcionadas à gravidade dos delitos’ e que se garanta ao poder judiciário ‘a necessária independência no âmbito da lei’ (FT 264).

São Pio V

Antonio Miguel Ghislieri nasceu no ano de 1504, em Bosco Marengo, na província de Alexandria, e, aos catorze anos, já ingressara na Ordem dos Dominicanos.

Após ser ordenado sacerdote, sua carreira atravessou todas as etapas de maneira surpreendente. Foi professor, prior de convento, superior provincial, inquisidor em Como e Bérgamo, bispo de Sutri e Nepi, depois cardeal, grande inquisidor, bispo de Mondovi e, finalmente, papa, em 1566, tomando o nome de Pio V.

A melhor definição para seu governo é a palavra “incômodo”, aliás, como é o governo de todos os grandes reformadores dos costumes. Assim que assumiu, foi procurado, em Roma, por dezenas de parentes. Não deu “emprego” a nenhum, afirmando, ainda, que um parente do papa, se não estiver na miséria, “já está bastante rico”. Dessa maneira, acabou com o nepotismo na Igreja, um mal que até hoje afeta as comunidades no âmbito político.

Implantou, ainda, outras mudanças no campo pastoral, aprovadas no Concílio de Trento: a obrigação de residência para os bispos; a clausura dos religiosos; o celibato e a santidade de vida dos sacerdotes; as visitas pastorais dos bispos; o incremento das missões; e a censura das publicações, para que não contivessem material doutrinário não aprovado pela Igreja.

Depois de conseguir a união dos países católicos, com a consequente vitória sobre os turcos muçulmanos invasores, e de ter decretado a excomunhão e deposição da própria rainha da Inglaterra, Elisabeth I, o furacão se extinguiu.

O Papa Pio V morreu no dia primeiro de maio de 1572, sendo canonizado em 1712.

Sua memória, antes venerada em 5 de maio, a partir da reforma do calendário litúrgico, passou a ser festejada no dia 30 de abril.



Por Dom Félix

Fonte: www.obradospiritosanto.com

■ Casa da Palavra

Do que não podemos nos esquecer

A variedade de traduções e edições da Bíblia busca ajudar as pessoas e grupos a melhor se familiarizem com a Escritura Sagrada, acolhendo-a e praticando seus ensinamentos, em meio às alegrias e preocupações. Mas há aspectos que nunca podem ser esquecidos. Embora exista sempre a possibilidade de se ler a Bíblia ora sob o aspecto pessoal, ora sob o social ou o ambiental, leitura alguma pode deixar de lado três situações que estão presentes ao longo de toda a Bíblia, ainda que sob diferentes textos com distintos modos de descrevê-las. Essas situações são a pobreza, a violência e a indiferença.

Por certo, deparamo-nos com inúmeros desafios. São realidades que nos fazem sofrer e que geram morte. Dentre essas situações, duas se tornam agudas e escandalosas: a miséria e a violência. Hoje, cresce o número dos pobres e variam as formas de pobreza. São milhões de pessoas sem acesso ao mínimo necessário à dignidade humana, que experimentam a fome, o desemprego, a falta de moradia e de saúde, a expulsão de sua terra, a migração e outras



situações degradantes. A carne de Cristo está ferida na carne dos irmãos. São fortes agressões à vida que, em nome da Palavra de Deus e do Deus da Palavra, não podem ser aceitas.

O mesmo acontece com a violência. Em muitos lugares, não se pode mais fazer uma reunião à noite. A tentação é de nos acostarmos com ela e nos tornarmos indiferentes, insensíveis. Esquecemo-nos, por exemplo, de que a pobreza já é, em si, uma forma de violência. Quando à pobreza se alia preconceito, discriminação e extermínio, muitas pessoas se anestesiam, assumindo postura de absoluto

descaso. E para o horror de todos, torna-se banal tocar fogo em pessoas que, em situação de rua, dormem sob as marquises das cidades. O ser humano se brutaliza e potencializa seus instintos mais animalescos.

Há algum tempo, cunhou-se um termo novo: **aporofobia**, que significa ‘horror a pobre’. Aí está um dos grandes desafios às democracias e às Igrejas Cristãs. Essa tem sido a advertência que o Papa Francisco nos tem feito, lembrando-nos do que disse o próprio Deus sobre os sofrendores: “Quem vos toca, toca a pupila dos meus olhos”. Continua o salmista: “eles clamaram e o Senhor os ouviu”. Muitos pobres suspiram: “Eu, porém, sou indigente, e o Senhor tem cuidado de mim”. O Papa Francisco nos pergunta o motivo de não escutarmos suficientemente o clamor dos que sofrem. Trata-se, no dizer do Papa, da globalização da indiferença, em que o pecado nos faz passar pelo outro lado do caminho e já não percebemos o próximo, vítima da violência, ferido e espoliado à beira do caminho.

12º Artigo de Dom Félix sobre “CASA DA PALAVRA”.



Expediente:

Diretor responsável:
Dom Antônio Carlos Félix
Bispo Diocesano de
Governador Valadares/MG

Folha da Boa Nova - Jornal Oficial da Diocese de Gov. Valadares - MG

Colaboradores:
Artigos elaborados pelo Bispo
e por padres, diáconos e agentes de
pastorais e movimentos.

Edição - PASCOM
Designer Gráfico: Andréia Marçal
jornalismo@diocesevaladares.com.br

